



# **ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 31 DE MARÇO DE 2012**

**CONTAS NÃO AUDITADAS**

### 1 – ASPETOS MAIS RELEVANTES

#### Resultados no 1º Trimestre de 2012

1. O **Resultado Bruto de Exploração da Caixa Geral de Depósitos** melhorou significativamente no primeiro trimestre de 2012, atingindo 372,0 milhões de euros, ou seja mais 33,9% ou 94,2 milhões de euros, que no trimestre homólogo de 2011, fruto de um aumento expressivo do Produto da Atividade Bancária e Seguradora (+61,8 milhões de euros, +8,8%), conjugado com uma diminuição dos Custos Operativos (-7,6%).
2. Os **Resultados do Grupo** continuaram a traduzir as condições económicas e financeiras adversas, que determinaram o registo, como custo do exercício, de provisões e imparidades no montante global de 329,7 milhões de euros. Assim, a Imparidade de Crédito ascendeu a 240,2 milhões de euros e as Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas, nomeadamente de títulos detidos, atingiram 89,5 milhões de euros
3. O **Resultado Líquido Consolidado** atingiu 8,8 milhões de euros, não obstante o esforço de provisionamento acima referido, contra um montante de 83,5 milhões de euros registado no 1º trimestre de 2011.
4. A **Margem Financeira Estrita** atingiu 384,9 milhões de euros, progredindo 15,9 milhões, ou seja, +4,3% do que no 1º trimestre do ano anterior.
5. Os proveitos com **Comissões Líquidas** totalizaram 117,7 milhões de euros, valor inferior ao observado em igual período de 2011 (-6,9 milhões, -5,5%). A CGD continua a apresentar-se como o banco mais competitivo em termos de preço no mercado nacional.
6. Os **Custos Operativos** atingiram 392,5 milhões de euros, o que representou uma redução de 32,4 milhões de euros (-7,6%), com origem quer nos Custos com Pessoal, quer nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros, que diminuíram, respetivamente, 26,7 milhões (-11,1%) e 5,9 milhões (-4,1%). O contributo dos **Custos Operativos** da CGD Portugal para o total consolidado evidenciou uma redução de 31,5 milhões de euros (-14,4%) relativamente a março de 2011, assente sobretudo nos Custos com Pessoal (-27,5 milhões, -20,7%).
7. O **Ativo Líquido** do Grupo CGD totalizou 118,6 mil milhões de euros no final de março de 2012, valor inferior ao verificado um ano antes (-3,9%). Para esta evolução contribuiu a redução registada no Crédito a Clientes de 4,8% e nas Aplicações em Títulos de 5,9%, refletindo a estratégia de desalavancagem da CGD em ativos não estratégicos.

8. O saldo total dos **Depósitos de Clientes** ascendeu a 65,0 mil milhões de euros, progredindo 4,6 mil milhões (+7,6%) relativamente ao final de março de 2011 e 975 milhões (+1,5%) desde o início do ano. Excluindo o saldo associado a Repos, os Depósitos de Clientes fixaram-se em 64,0 mil milhões de euros, o que representou um aumento anual de 5,1 mil milhões de euros (+8,6%).
9. O **Crédito a Clientes**, em termos brutos, atingiu 81,7 mil milhões de euros, valor ligeiramente superior ao registado no final de 2011 (+191 milhões de euros, +0,2%) e inferior em 3,1% relativamente a março de 2011. Na atividade em Portugal, refira-se o aumento verificado no Crédito a Empresas de 2,7% no 1º trimestre de 2012. Em contrapartida, assistiu-se a um decréscimo quer no crédito concedido aos Particulares, quer ao Setor Público Administrativo, de 0,9% e de 1,6% respetivamente face a dezembro de 2011.
10. O **Rácio de Transformação** medido pelo Crédito Líquido relativamente aos Depósitos de Clientes situou-se em 121,9%, que compara com o rácio de 137,8% registado no final de março de 2011, situando-se já próximo dos valores recomendados para os bancos portugueses para 2014 no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira (120%).
11. O **Rácio Core Tier I**, em base consolidada e com inclusão dos resultados retidos, fixou-se em 9,6%, contra 9,5% no final de 2011.
12. A **exposição líquida da CGD ao BCE** reduziu-se para 6,95 mil milhões de euros no final de março, comparativamente a 9 mil milhões em dezembro último. O total dos **Ativos Elegíveis** da CGD para colateral junto do BCE reforçou-se de 14,4 mil milhões de euros no final de dezembro para 15,4 mil milhões.
13. O **Rácio de Crédito Vencido a mais de 90 dias** situou-se em 4,0% e o grau de cobertura do crédito situou-se em 109,2%, contra 3,6% e 116,5%, respetivamente no final de dezembro. O **Rácio de Crédito em Risco** passou de 6,9% em dezembro para 7,4%.

## 2 – PRINCIPAIS INDICADORES

### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

#### Actividade Consolidada em 31 de Março de 2012

#### Síntese dos Principais Indicadores

(Milhões de euros)

	Mar/2011 (*)	Dez/2011 (*)	Mar/2012	Varição Mar/12 face a Mar/11	Varição Mar/12 face a Dez/11
<b>Resultados :</b>					
Margem Financeira Estrita	369.0		384.9	4.3%	
Margem Financeira Alargada	380.8		389.5	2.3%	
Comissões Líquidas	124.6		117.7	-5.5%	
Margem Complementar	222.4		263.8	18.6%	
Margem Técnica da Actividade de Seguros	99.5		111.2	11.8%	
Produto da Actividade Bancária e Seguradora	702.7		764.5	8.8%	
Custos Operativos	424.8		392.5	-7.6%	
Resultado Bruto de Exploração	277.9		372.0	33.9%	
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários	155.5		41.1	-73.6%	
Resultado Líquido do Exercício	83.5		8.8	-89.5%	
<b>Balanço:</b>					
Activo Líquido	123 442	120 544	118 637	-3.9%	-1.6%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	5 925	8 647	5 379	-9.2%	-37.8%
Aplicações em Títulos	26 194	24 398	24 866	-5.1%	1.9%
Crédito a Clientes (líquido)	83 247	78 248	79 257	-4.8%	1.3%
Crédito a Clientes (bruto)	85 937	81 631	82 839	-3.6%	1.5%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	14 285	15 860	13 538	-5.2%	-14.6%
Recursos de Clientes	67 374	70 587	71 150	5.6%	0.8%
Responsabilidades Representadas por Títulos	18 785	14 923	13 754	-26.8%	-7.8%
Provisões Técnicas de Actividade de Seguros	5 623	4 611	4 465	-20.6%	-3.2%
Capitais Próprios	7 483	5 354	5 945	-20.6%	11.0%
<b>Recursos Captados de Clientes</b>	<b>85 308</b>	<b>85 989</b>	<b>86 538</b>	<b>1.4%</b>	<b>0.6%</b>
<b>Rácios de Rendibilidade e Eficiência:</b>					
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE (1) (2)	8.46%	-8.13%	2.67%		
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE (1)	5.56%	-6.40%	1.39%		
Rendibilidade Bruta do Activo - ROA (1) (2)	0.50%	-0.44%	0.14%		
Rendibilidade Líquida do Activo - ROA (1)	0.33%	-0.35%	0.07%		
Cost-to-Income (Activ. Consolidada) (2)	60.3%	60.8%	51.3%		
Cost-to-Income (Activ. Individual) (2)	63.8%	55.7%	45.0%		
Cost-to-Income Bancário (2)	57.1%	60.7%	48.6%		
Custos Pessoal / Produto Actividade (2)	34.1%	32.1%	27.9%		
Custos Operativos / Activo Líq. Médio	1.37%	1.44%	1.29%		
Produto Actividade / Activo Líq. Médio (2)	2.28%	2.36%	2.51%		
<b>Qualidade do Crédito e Grau de Cobertura:</b>					
Crédito Vencido / Crédito Total	3.3%	3.9%	4.6%		
Crédito Vencido >90 dias / Crédito Total	2.7%	3.6%	4.0%		
Crédito com Incumprimento / Crédito Total (2)	3.3%	4.3%	5.0%		
Crédito com Incumprimento líquido / Crédito Total Líquido (2)	0.2%	0.2%	0.7%		
Crédito em Risco / Crédito Total (2)	4.5%	6.9%	7.4%		
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido (2)	1.4%	2.9%	3.2%		
Cobertura do Crédito Vencido	94.4%	105.0%	94.5%		
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	114.7%	116.5%	109.2%		
Cobertura do Crédito em Risco (2)	69.1%	59.8%	58.2%		
Imparidade de Crédito (DR) / Crédito a Clientes (saldo médio)	0.54%	0.97%	1.14%		
<b>Rácio de Estrutura:</b>					
Crédito a Clientes (Liq.)/Activo Líquido	67.4%	64.9%	66.8%		
Crédito a Clientes (Liq.) / Depósitos de Clientes (2)	137.8%	122.2%	121.9%		
<b>Rácios de Solvabilidade</b>					
Solvabilidade (2)	12.3%	11.6%	11.7%		
Tier 1 (2)	9.0%	9.0%	9.2%		
Core Tier 1 (2)	8.8%	9.5%	9.6%		

(1) Considerando os valores de Capitais próprios e de Activo líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2010)

(\*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um activo não corrente detido para venda.

### 3 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

O otimismo quanto à recuperação económica em algumas áreas do globo durante o 1º trimestre, nomeadamente nos EUA, contrastou com as dúvidas noutras regiões, caso da Área Euro (AE), onde estas se adensaram devido, sobretudo, à situação orçamental dos países periféricos. Isto apesar de, no final do trimestre, o Eurogrupo e os restantes parceiros da UE terem formalizado o aumento da capacidade de intervenção da Europa através da combinação, ainda que temporária, dos mecanismos de estabilização financeira.

Na AE, apesar de alguma melhoria no início do trimestre, os indicadores de confiança dos empresários mantiveram-se em terreno associado a contração. Para além disso, o desemprego destacou-se pela negativa ao atingir, ainda em fevereiro, o nível mais elevado dos últimos 17 anos (10,8%). Ao nível dos preços, a inflação homóloga na AE permaneceu acima dos 2,0% pelo 5º trimestre consecutivo.

Em Portugal, os indicadores económicos conhecidos continuaram a ser consistentes com o cenário de contração da atividade económica, tendo-se assistido a uma deterioração quer do clima económico, quer da confiança dos consumidores, fruto dos receios quanto ao mercado de trabalho. A taxa de desemprego atingiu ainda em fevereiro os 15%, segundo o Eurostat, o valor mais elevado desde que aquele organismo dispõe de informação. Por seu lado, a inflação homóloga registou uma tendência de abrandamento, fixando-se no final do trimestre nos 3,1%.

Os primeiros três meses do ano foram ainda marcados pelo aumento da incerteza quanto à evolução de alguns países emergentes, nomeadamente da chinesa. Diversos bancos centrais destas economias, em virtude da diminuição das pressões inflacionistas, deixaram transparecer uma crescente preocupação com as perspetivas de crescimento. Destaque para o Banco Central de Brasil, que passou a decretar reduções mais significativas das taxas de juro, fazendo-as regressar a mínimos de dois anos.

O comportamento mais positivo dos indicadores de determinadas regiões, nomeadamente os EUA, e a atuação mais previdente dos bancos centrais no estímulo ao crescimento económico, permitiu que a melhoria encetada pelos mercados financeiros, iniciada ainda no trimestre anterior, continuasse durante os primeiros três meses de 2012. Tal foi visível, apesar das muitas incertezas ainda existentes, na valorização dos ativos de risco, patente no desempenho dos índices acionistas, que chegaram nos EUA a transacionar no nível mais elevado desde o 2º trimestre de 2008, e na diminuição dos *spreads* de dívida.

As taxas de juro do mercado monetário interbancário desceram significativamente no 1º trimestre, acentuando o movimento que teve início ainda durante os últimos meses de 2011, na sequência do aumento de liquidez proporcionado pela realização de mais um leilão com prazo 3 anos e com oferta ilimitada realizado pelo BCE.

Durante o primeiro trimestre do ano voltaram a fazer sentir-se tensões no mercado de dívida pública, em diferentes momentos, e por diferentes motivos, o que se traduziu em

novas subidas dos *spreads* soberanos na periferia. No início do ano, os *spreads* dos títulos da dívida pública italiana aproximaram-se dos máximos após a agência de notação de risco S&P ter reduzido o rating dos títulos de nove dos dezassete membros da AE. O *spread* da dívida portuguesa face à Alemanha atingiu um máximo histórico, também em janeiro, devido aos receios de que Portugal pudesse seguir a Grécia numa eventual reestruturação da dívida. No caso da Grécia, até à conclusão do processo de reestruturação da dívida, o *spread* da dívida helénica conheceu sucessivos máximos.

No mercado de obrigações de empresas assistiu-se durante o primeiro trimestre a uma descida dos *spreads*. O comportamento favorável dos indicadores dos EUA, a conclusão da operação de reestruturação da dívida soberana grega e o reforço da liquidez por parte do BCE, ao contribuírem para a redução da aversão ao risco, influenciaram de forma positiva este mercado.

O desempenho do mercado das matérias-primas voltou igualmente a estar em destaque devido à cotação do crude. Os receios quanto às restrições que se pudessem fazer sentir, em termos de oferta, devido às incertezas derivadas da situação em diversos países produtores e o nível muito baixo de *stocks* reportados por diversos países, nomeadamente pelos EUA, fizeram com que a cotação do petróleo atingisse o nível mais elevado em quase um ano, tendo voltado acima dos \$120/barril a partir do final de fevereiro.

### 4 – ANÁLISE FINANCEIRA – ATIVIDADE CONSOLIDADA

#### Síntese

##### Resultados

Os resultados do Grupo Caixa Geral de Depósitos no 1º trimestre de 2012 continuaram a ser fortemente penalizados pela deterioração da envolvente económica e financeira, que determinou o registo de valores com carácter extraordinário como custo do exercício, designadamente em rubricas de Imparidade de Crédito e de Títulos. Assim, a Imparidade de Crédito ascendeu a 240,2 milhões de euros e as **Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidos** atingiram 89,5 milhões de euros, destinando-se parte significativa deste último montante a fazer face à desvalorização verificada nas participações detidas pela CGD, designadamente na Portugal Telecom e na La Seda Barcelona, e à exposição na área seguradora do Grupo.

De referir que, atendendo ao facto de estar em curso o processo de alienação da área da saúde (“HPP”) da Caixa de Seguros e Saúde, SA, as contas consolidadas relativas ao 1º trimestre de 2012, bem como os respectivos comparativos foram reexpressos de modo a apresentar as contas da HPP sob a forma de um activo não corrente detido para venda e o respectivo resultado registado na Demonstração de Resultados na linha “Resultados de Filiais Detidas para Venda”.

O **Resultado Bruto de Exploração** evoluiu muito favoravelmente, atingindo 372,0 milhões de euros, o que representou uma subida de 94,2 milhões (+33,9%) face ao trimestre homólogo do ano anterior, fruto de um aumento expressivo do Produto da Atividade Bancária e Seguradora (+61,8 milhões de euros, +8,8%), conjugado com uma diminuição dos Custos Operativos (-7,6%).

#### RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO CGD

(milhões de euros)	Mar-11	Mar-12	Variação Mar/12 face a Mar/11	
			Absoluta	%
Banca Comercial Nacional	161,0	237,5	76,5	47,5%
Atividade Internacional	62,4	76,7	14,3	22,9%
Atividade dos Seguros	32,9	45,8	12,9	39,2%
Banca de Investimento	21,6	12,0	-9,6	-44,2%
<b>Resultado Bruto de Exploração</b>	<b>277,9</b>	<b>372,0</b>	<b>94,2</b>	<b>33,9%</b>

Afetado pelo provisionamento efetuado no trimestre no montante global de 329,7 milhões de euros, o **Resultado Líquido Consolidado** fixou-se em 8,8 milhões de euros, contra um valor de 83,5 milhões de euros no 1º trimestre de 2011.

### Análise dos Resultados

No 1º trimestre de 2012 a **Margem Financeira Alargada** atingiu 389,5 milhões de euros, o que representou um aumento de 8,7 milhões (+2,3%) comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, com origem exclusivamente na Margem Financeira Estrita (+15,9 milhões, +4,3%), já que o montante de Rendimentos de Instrumentos de Capital apresentou uma diminuição de 7,2 milhões (-61,2%).

Os proveitos com **Comissões Líquidas** totalizaram 117,7 milhões de euros, valor inferior em 5,5% ao observado no 1º trimestre de 2011 (124,6 milhões), refletindo sobretudo a quebra verificada nas comissões resultantes da banca de investimento.

#### COMISSÕES LÍQUIDAS

(milhões de euros)	Mar-11	Mar-12	Variação Mar/12 face a Mar/11	
			Absoluta	%
CGD Portugal	77,2	75,8	-1,5	-1,9%
Atividade Internacional	26,4	27,6	1,2	4,6%
Banca de Investimento	13,5	6,5	-7,0	-52,1%
Gestão de Ativos	7,8	7,8	0,0	-0,4%
Outros	-0,3	0,1	0,4	---
<b>Total</b>	<b>124,6</b>	<b>117,7</b>	<b>-6,9</b>	<b>-5,5%</b>

Os **Resultados em Operações Financeiras** evoluíram favoravelmente, tendo atingido 111,0 milhões de euros (+48,9 milhões do que os primeiros três meses do ano anterior). Esta evolução derivou essencialmente dos ganhos obtidos com a recompra de dívida própria (96,4 milhões de euros) e da perda líquida no montante de 16,7 milhões resultante da reavaliação de participações financeiras detidas.

Os **Outros Resultados de Exploração** atingiram 35,1 milhões de euros, valor semelhante ao observado no 1º trimestre de 2011.

O contributo da **Margem Técnica da Atividade de Seguros** para o Produto da Atividade do Grupo foi de 111,2 milhões de euros, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2011 em 11,7 milhões (+11,8%). Esta variação refletiu a quebra significativa dos Custos com Sinistros Líquidos de Resseguro (-15,9 milhões de euros, -7,0%).

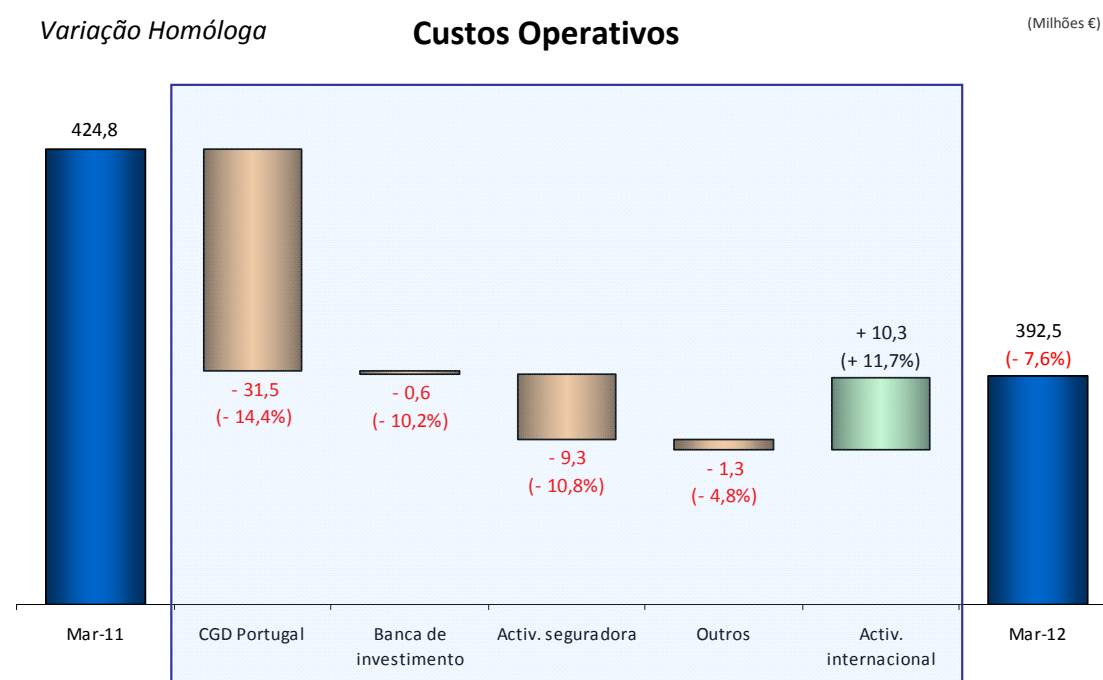
Como resultado do comportamento descrito, o **Produto da Atividade Bancária e Seguradora** somou 764,5 milhões de euros, superando em 61,8 milhões (+8,8%) o valor verificado nos primeiros três meses do ano anterior.

Os **Custos Operativos**, traduzindo o prosseguimento da política de contenção nos Custos com Pessoal e nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros, atingiram 392,5 milhões de euros, o que representou uma redução de 32,4 milhões de euros (-7,6%) comparativamente ao



1º trimestre de 2011. Assim, os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços de Terceiros diminuíram, respetivamente, 26,7 milhões (-11,1%) e 5,9 milhões (-4,1%).

Por áreas de atividade, o contributo da CGD Portugal para o total consolidado dos Custos Operativos registou uma redução de 31,5 milhões de euros (-14,4%) face ao 1º trimestre de 2011, com origem quer nos Custos com Pessoal (-27,5 milhões, -20,7%), quer nos custos com Fornecimentos e Serviços de Terceiros (3,1 milhões, -5,0%). Na atividade seguradora, o contributo dos Custos Operativos apresentou uma redução de 10,8%, enquanto que na atividade internacional assistiu-se a um aumento de 11,7%, traduzindo a expansão verificada neste segmento de negócio.



A significativa redução dos Custos Operativos conjugada com um aumento do Produto da Atividade proporcionou uma forte melhoria dos rácios de eficiência, com destaque para o **Cost-to-Income**, que baixou de 60,8% em dezembro de 2011 no Grupo CGD para 51,3% (menos 9,5 pontos percentuais).

Na atividade individual, o rácio diminuiu de 55,7% para 45,0%.

### RÁCIOS DE EFICIÊNCIA

	Mar-11	Dez-11	Mar-12
<i>Cost-to-Income</i> (activ. consolidada) <sup>(1)</sup>	60,3%	60,8%	51,3%
<i>Cost-to-Income</i> (activ. individual) <sup>(1)</sup>	63,8%	55,7%	45,0%
<i>Cost-to-Income</i> (activ. bancária) <sup>(1)</sup>	57,1%	60,7%	48,6%
Custos Pessoal / Produto Atividade <sup>(1)</sup>	34,1%	32,1%	27,9%
Fornec. e Serviços de Terceiros / Produto de Atividade	20,2%	21,9%	17,8%
Custos Operativos / Ativo Líquido médio	1,37%	1,44%	1,29%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal

A **Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões**, ascendeu a 240,2 milhões de euros nos primeiros três meses de 2012, mais que duplicando o valor de 110,0 milhões registados em igual período do ano anterior.

As **Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas** atingiram no trimestre 89,5 milhões de euros, dos quais parte significativa destinou-se a fazer face à desvalorização verificada nas participações detidas pela CGD, designadamente na Portugal Telecom e na La Seda Barcelona, bem como à exposição a títulos detidos pela área seguradora do Grupo.

Em março, o Grupo aderiu ainda ao processo de reestruturação da dívida soberana grega, onde registou uma perda total de cerca de 185,5 milhões de euros, que não tiveram no entanto impacto em resultados, uma vez que já tinham sido registados em 2011 sob a forma de imparidade de títulos e provisões.

Os **Impostos Correntes e Diferidos** acrescidos da **Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário** (7,4 milhões de euros) totalizaram 19,8 milhões de euros.

A **Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios (ROE)** situou-se em 2,67% (1,39% após impostos) e a Rendibilidade Bruta do Ativo (ROA) em 0,14% (0,07% após impostos).

### RÁCIOS DE RENDIBILIDADE

	Mar-11	Dez-11	Mar-12
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios – ROE <sup>(1) (2)</sup>	8,46%	-8,13%	2,67%
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios – ROE <sup>(2)</sup>	5,56%	-6,40%	1,39%
Rendibilidade Bruta do Ativo – ROA <sup>(1) (2)</sup>	0,50%	-0,44%	0,14%
Rendibilidade Líquida do Ativo – ROA <sup>(2)</sup>	0,33%	-0,35%	0,07%
Produto de Atividade <sup>(3)</sup> / Ativo Líquido médio <sup>(1) (2)</sup>	2,28%	2,36%	2,51%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal

(2) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações)

(3) Inclui Resultados em Empresas Associadas.

### Análise do Balanço

O **Ativo Líquido Consolidado** do Grupo CGD totalizou 118,6 mil milhões de euros no final de março de 2012, o que representou uma redução de 4,8 mil milhões (-3,9%) em termos anuais e de 1,9 milhões (-1,6%) desde o início do ano, traduzindo o efeito da estratégia de desalavancagem do Balanço em curso.

Assim, assistiu-se nas carteiras de **Crédito a Clientes** e de **Títulos** (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) a reduções de 4,0 mil milhões de euros (-4,8%) e de 1,6 mil milhões (-5,9%), respetivamente, face a um ano antes. O saldo das **Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito** registou igualmente uma diminuição de 545 milhões de euros (-9,2%).

No tocante ao **Passivo**, salienta-se o decréscimo observado nas **Responsabilidades Representadas por Títulos** e nos **Passivos Subordinados**, de 5,0 mil milhões (-26,8%) e de 0,8 milhões (-28,5%), respetivamente face a março de 2011, em parte compensado pelo aumento nos **Recursos de clientes**, de 3,8 mil milhões (+5,6%). Também as **Provisões Técnicas de Atividade de Seguro** e os **Recursos Obtidos em Instituições de Crédito** mostraram reduções de 1,2 mil milhões (-20,6%) e 0,7 mil milhões (-5,2%), respetivamente.

Durante o 1º trimestre a CGD reduziu o seu nível de financiamento junto do BCE, fixando-se a exposição líquida em 6,95 mil milhões de euros no final de março, contra 9 mil milhões em dezembro último.

O **Crédito a Clientes**, em termos brutos e excluindo as operações de Repos, atingiu 81,7 mil milhões de euros no final de março, valor superior em 191 milhões de euros (+0,2%) ao registado no final de 2011 e inferior em 2,6 mil milhões (-3,1%) relativamente a um ano antes.

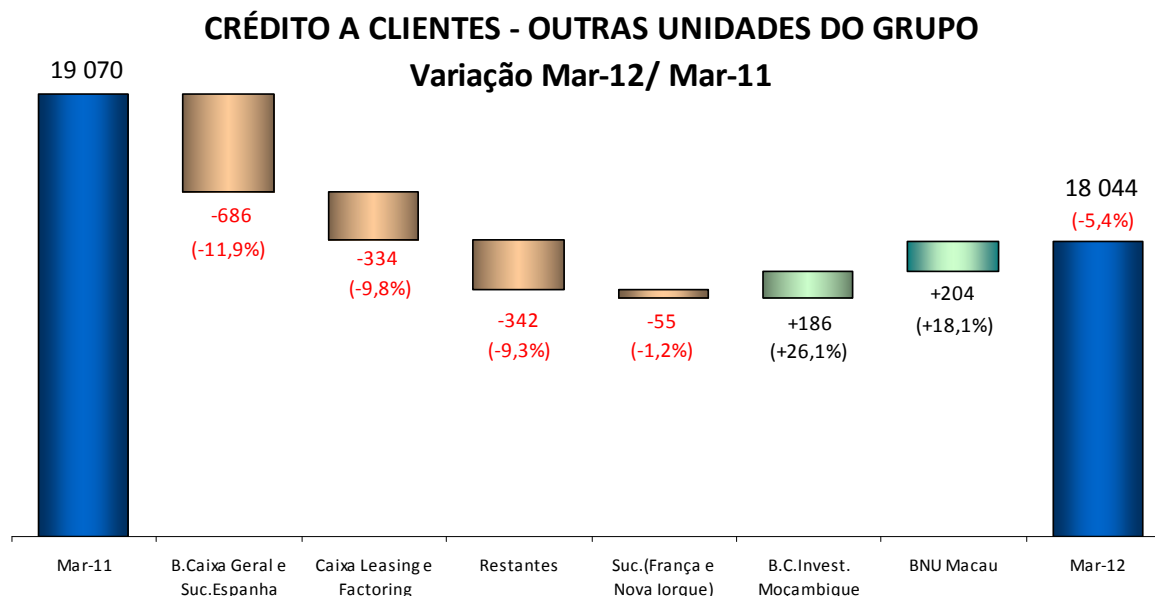
Cerca de 78% do Crédito a Clientes respeitam à atividade da CGD em Portugal, sendo de destacar neste universo o aumento verificado no Crédito a Empresas e Institucionais, de 674 milhões de euros (+2,7%) no 1º trimestre de 2012. Em contrapartida, assistiu-se a um decréscimo quer no crédito concedido aos Particulares, quer ao Setor Público Administrativo, de respetivamente 3,2% e de 9% em termos anuais e de 0,9% e de 1,6% face a dezembro de 2011.

### CRÉDITO A CLIENTES (a)

(milhões de euros)	Mar-11	Dez-11	Mar-12	Variação Mar/12 face a Mar/11		Variação Mar/12 face a Dez/11	
				Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Atividade da CGD em Portugal</b>	<b>65 238</b>	<b>63 382</b>	<b>63 680</b>	<b>-1 558</b>	<b>-2,4%</b>	<b>298</b>	<b>0,5%</b>
Empresas e Institucionais	25 926	25 174	25 848	-78	-0,3%	674	2,7%
Particulares	35 598	34 773	34 450	-1 148	-3,2%	-322	-0,9%
Habitação	33 937	33 193	32 922	-1 015	-3,0%	-271	-0,8%
Outras Finalidades	1 661	1 580	1 528	-132	-8,0%	-51	-3,2%
SPA	3 714	3 435	3 381	-332	-9,0%	-54	-1,6%
<b>Outras Unidades do Grupo</b>	<b>19 070</b>	<b>18 151</b>	<b>18 044</b>	<b>-1 026</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-107</b>	<b>-0,6%</b>
<b>Total</b>	<b>84 308</b>	<b>81 533</b>	<b>81 724</b>	<b>-2 585</b>	<b>-3,1%</b>	<b>191</b>	<b>0,2%</b>

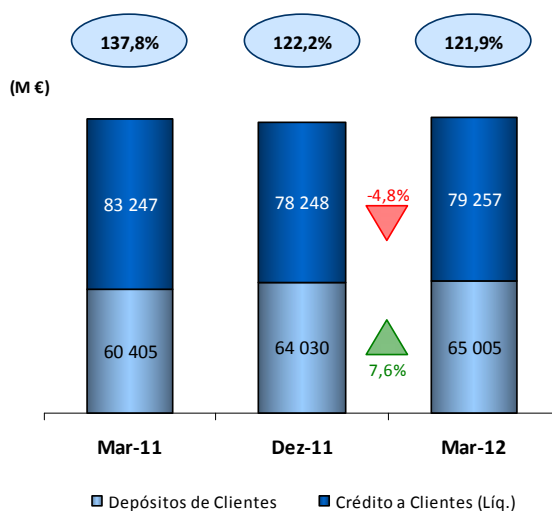
(a) Antes de imparidade e excluindo operações de Repos.

O crédito à habitação na atividade em Portugal diminuiu 3,0% face a março de 2011 e 0,8% no 1º trimestre do ano, tendo os seu peso reduzido para 51,7% do total da carteira. As novas operações de crédito à habitação contratadas no território nacional durante o 1º trimestre de 2012 ascenderam a 97,2 milhões de euros repartidos por 1 361 operações, valores significativamente inferiores aos 454,8 milhões de euros e 5 336 operações registados em idêntico período de 2011.



O crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo representou 22,1% do total do crédito, sendo de salientar as reduções verificadas nas unidades do Grupo em Espanha, com -686 milhões de euros (-11,9% face a março 2011), e na Caixa Leasing e Factoring, com -334 milhões (-9,8%). O BNU Macau e o Banco Comercial e de Investimento em Moçambique registaram aumentos no valor de 204 milhões (+18,1%) e 186 milhões de euros (+26,1%), respetivamente.

### Rácio de Transformação Crédito / Depósitos



Beneficiando da evolução bastante favorável dos depósitos, o **Rácio de Transformação** medido pelo Crédito Líquido relativamente aos Depósitos de Clientes fixou-se em 121,9% comparativamente aos 122,2% registados no final de 2011 e 137,8% no final de março de 2011, situação próxima da meta dos 120% recomendados aos bancos portugueses em 2014.

A deterioração que se tem vindo a assistir na situação económica e financeira refletiu-se nos indicadores de qualidade de crédito, com o **Rácio de Crédito Vencido Total** a fixar-se em 4,6% no final de março de 2012, acima dos 3,9% verificados em dezembro de 2011 e 3,3% no final de março de 2011. O **Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias** foi de 4,0% no final de março de 2012, contra 3,6% no final de 2011.

Os rácios de **Crédito em Risco** e de **Crédito com Incumprimento**, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2011 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 7,4% e 5,0%, contra 6,9% e 4,3% respetivamente no final de 2011. O Crédito em Risco, para além do Crédito Vencido por um período igual ou superior a 90 dias e do Crédito Vencido associado, considera ainda o valor total em dívida do crédito reestruturado<sup>1</sup> e outras operações de crédito sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação como crédito em risco, nomeadamente a falência ou liquidação do devedor.

<sup>1</sup> Operações que tendo apresentado atraso por um período igual ou superior a 90 dias tenham sofrido alterações nas respetivas condições contratuais sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas ou liquidados pelo devedor os juros e outros encargos vencidos

### QUALIDADE DOS ATIVOS

	Mar-11	Dez-11	Mar-12
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>(1)</sup>	3,3%	4,3%	5,0%
Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(1)</sup>	4,5%	6,9%	7,4%
Crédito Vencido / Crédito Total	3,3%	3,9%	4,6%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	2,7%	3,6%	4,0%
Créd. com Incumprimento, líq. / Créd. Total, líq. <sup>(1)</sup>	0,2%	0,2%	0,7%
Crédito em Risco, líq. / Crédito Total, líq. <sup>(1)</sup>	1,4%	2,9%	3,2%
Imparidade de Créd. / Crédito Vencido	94,4%	105,0%	94,5%
Imparidade de Créd. / Crédito Vencido > 90 dias	114,7%	116,5%	109,2%
Imparidade do Créd.(DR) / Crédito Total (médio)	0,54%	0,97%	1,14%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal

A **Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões**, registada no trimestre em análise representou 1,14% da carteira média de crédito, valor acima do observado no final de 2011 em 0,17 p.p..

O montante da **Imparidade Acumulada** relativa ao Crédito a Clientes (normal e vencido) ascendeu a 3 582,4 milhões de euros no final de março (+891,6 milhões, +33,1% do que em igual data de 2011), resultando num grau de cobertura de Crédito Vencido, com mais de 90 dias de 109,2% (116,5% no final de 2011).

A carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) reduziu-se para 25,8 mil milhões de euros, face a 27,4 mil milhões em março de 2011 (-5,9%), com particular incidência na componente detida pelas seguradoras.

### APLICAÇÃO EM TÍTULOS <sup>(a)</sup>

(milhões de euros)	Mar-11	Dez-11	Mar-12	Variação Mar/12 face a Mar/11		Variação Mar/12 face a Dez/11	
				Absol.	%	Absol.	%
<b>Atividade bancária</b>	<b>16 706</b>	<b>16 226</b>	<b>17 149</b>	<b>443</b>	<b>2,7%</b>	<b>922</b>	<b>5,7%</b>
Ativos financeiros ao justo valor	3 833	4 044	4 134	301	7,8%	89	2,2%
Ativos financ. disponíveis p/ venda	12 873	12 182	13 015	142	1,1%	833	6,8%
<b>Atividade seguradora</b>	<b>10 666</b>	<b>8 949</b>	<b>8 617</b>	<b>-2 049</b>	<b>-19,2%</b>	<b>-332</b>	<b>-3,7%</b>
Ativos financeiros ao justo valor	99	87	89	-10	-10,3%	2	1,8%
Ativos financ. disponíveis p/ venda	9 870	5 440	5 384	-4 486	-45,5%	-56	-1,0%
Investim. assoc. produtos <i>unit-linked</i>	697	585	609	-88	-12,6%	24	4,2%
Investim. a deter até à maturidade	0	2 837	2 535	2 535	-	-302	-10,6%
<b>Total</b>	<b>27 372</b>	<b>25 176</b>	<b>25 766</b>	<b>-1 606</b>	<b>-5,9%</b>	<b>590</b>	<b>2,3%</b>

(a) Após Imparidade e inclui Ativos com Acordo de Recompra

### *Funding e Gestão de Liquidez*

A evolução bastante favorável do *gap* comercial ao longo do 1º trimestre, em particular no que se refere aos depósitos, determinou uma redução significativa das necessidades de financiamento e permitiu diminuir de forma bastante visível o recurso ao BCE.

No final de março, a exposição líquida da CGD ao BCE tinha-se reduzido para 6,95 mil milhões de euros, comparativamente a 9 mil milhões em dezembro último. Por seu turno, o conjunto dos ativos da CGD elegíveis para colateral junto do BCE tinha-se reforçado de 14,4 mil milhões de euros para 15,4 mil milhões, ou seja, mais do que duplicando o valor utilizado, com o montante de ativos não utilizados a subir de 5,4 mil milhões para 7,9 mil milhões.

Paralelamente, aproveitando a realização, em março pelo BCE, de mais uma operação de cedência de liquidez a 3 anos, a CGD, numa ótica de otimização da sua gestão de liquidez, substituiu parte do seu financiamento de curto prazo por recursos a 3 anos, alongando o perfil de maturidades das suas responsabilidades junto do banco central.

Enquadrada na política de gestão ativa do balanço, a CGD lançou, a 5 de março, uma oferta pública de aquisição (OPA) dirigida a investidores não qualificados e uma oferta de aquisição (*tender offer*) nos mercados internacionais sobre uma emissão de obrigações hipotecárias e outra de obrigações do setor público (OSP) por si emitidas.

Com esta operação, a CGD adquiriu, abaixo do par, cerca de 30% do montante vivo das duas emissões, realizando 96 milhões de euros de mais-valias. Os preços definidos para a recompra destas emissões tinham implícito um prémio face aos níveis do mercado secundário, o que determinou uma boa aceitação por parte dos investidores.

O saldo dos **Recursos Totais Captados** pelo Grupo (excluindo o mercado monetário interbancário) diminuiu 3,9% em termos anuais e 0,3% face ao valor registado no final de 2011, totalizando 100,1 mil milhões de euros. Contudo, não considerando o *funding* obtido junto dos investidores institucionais, verificou-se um aumento do saldo dos Recursos de Clientes em cerca 1,4% e 0,6% face a março e a dezembro do ano precedente para 86,5 mil milhões de euros.

Os recursos de balanço somaram 89,4 mil milhões de euros, provenientes em boa parte do retalho, cujo saldo alcançou 75,8 mil milhões, o que representou uma progressão em termos anuais de 3,0%, beneficiando da evolução muito positiva dos depósitos de clientes (+4,6 mil milhões de euros, +7,6%).

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO

Saldos (milhões de euros)	Mar-11	Dez-11	Mar-12	Variação Mar12 face a Mar11		Variação Mar12 face a Dez11	
				Absol.	%	Absol.	%
<b>No Balanço</b>	<b>92 501</b>	<b>90 209</b>	<b>89 368</b>	<b>-3 133</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-841</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Retalho</b>	<b>73 644</b>	<b>75 858</b>	<b>75 826</b>	<b>2 183</b>	<b>3,0%</b>	<b>-32</b>	<b>0,0%</b>
Depósitos de clientes	60 405	64 030	65 005	4 600	7,6%	975	1,5%
Seguros de capitalização (a)	10 254	8 893	8 300	-1 954	-19,1%	-593	-6,7%
Outros recursos de clientes	2 985	2 935	2 522	-463	-15,5%	-414	-14,1%
<b>Investidores Institucionais</b>	<b>18 855</b>	<b>14 352</b>	<b>13 542</b>	<b>-5 313</b>	<b>-28,2%</b>	<b>-809</b>	<b>-5,6%</b>
EMTN	8 156	7 128	5 853	-2303	-28,3%	-1 276	-17,9%
ECP e USCP	823	0	1 100	277	33,6%	1 100	-
<i>Nostrum Mortgages</i>	462	403	389	-73	-15,8%	-14	-3,5%
Obrigações hipotecárias	7 130	5 806	5 177	-1 953	-27,4%	-629	-10,8%
Obrig.com garantia da Repúb. Portuguesa	1 262	0	0	-1 262	-100,0%	0	-
Obrigações sobre o Setor Público	1 022	1 014	1 023	1	0,1%	9	0,9%
<b>Fora de Balanço</b>	<b>11 662</b>	<b>10 131</b>	<b>10 712</b>	<b>-950</b>	<b>-8,1%</b>	<b>581</b>	<b>5,7%</b>
Unid. particip. de fundos de investimento	4 722	4 055	4 262	-460	-9,7%	207	5,1%
Caixigest	3 058	2 490	2 698	-360	-11,8%	208	8,4%
Fundimo	1 664	1 565	1 564	-100	-6,0%	-1	-0,1%
Fundos de Pensões	2 188	2 075	2 129	-59	-2,7%	54	2,6%
Gestão de Patrimónios (b)	4 752	4 001	4 321	-431	-9,1%	320	8,0%
<b>Total</b>	<b>104 163</b>	<b>100 340</b>	<b>100 080</b>	<b>-4 083</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-260</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Total excluindo Invest. Institucionais</b>	<b>85 308</b>	<b>85 989</b>	<b>86 538</b>	<b>1 230</b>	<b>1,4%</b>	<b>549</b>	<b>0,6%</b>

(a) Inclui seguros de taxa fixa e produtos unit linked

(b) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD

O saldo dos **Depósitos de Clientes** ascendeu a 65 mil milhões de euros, progredindo 4,6 mil milhões (+7,6%) relativamente ao final de março de 2011 e 975 milhões (+1,5%) desde o início do ano. Excluindo o saldo associado a Repos, os Depósitos de Clientes fixaram-se em 64,0 mil milhões de euros, o que representou um aumento anual de 5,1 mil milhões de euros (+8,6%) e uma estabilização quando comparados com o final de 2011 (-0,1%).

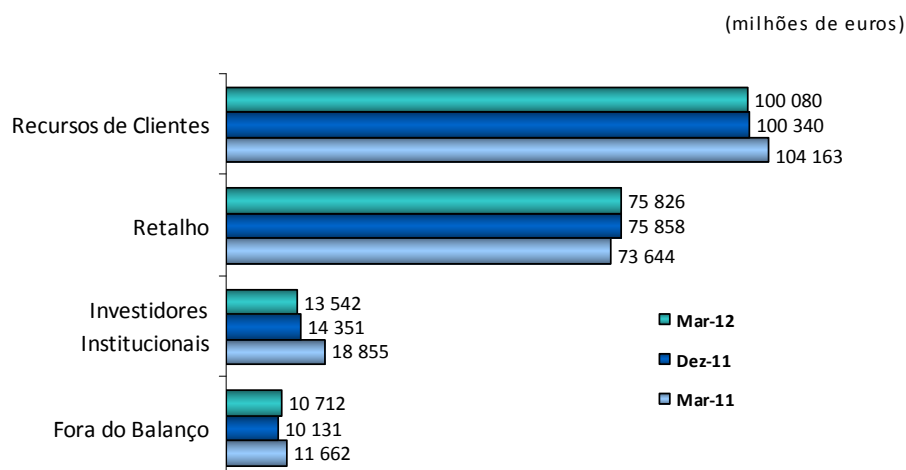
Do saldo global dos Depósitos de Clientes, 46,7 mil milhões (71,9% do total) respeitavam a depósitos a prazo e de poupança, que cresceram 4,7 mil milhões de euros (+11,1%) comparativamente a igual data de 2011 e 1,5 mil milhões (+3,2%) desde o início do ano, refletindo a promoção ativa da captação de depósitos junto dos clientes e contribuindo assim para uma diminuição das necessidades de financiamento da Grupo CGD no mercado grossista.

Traduzindo a dificuldade no acesso por parte da banca e empresas nacionais à captação de fundos em mercado de capitais, o saldo dos recursos captados junto de **Investidores Institucionais** através de emissões próprias registou reduções de 5,3 mil milhões de euros



(-28,2%) face a março de 2011 e de 0,8 mil milhões (-5,6%) desde o início do ano, totalizando 13,5 mil milhões de euros.

### RECURSOS CAPTADOS TOTAIS



Os Recursos “fora do balanço” cifraram-se em 10,7 mil milhões de euros no final de março, montante inferior ao verificado um ano antes (-8,1%), mas que representou uma recuperação face ao final de 2011 (+5,7%), traduzindo esta evolução as variações ocorridas no saldo dos fundos Caixagest e na área de Gestão de Patrimónios.

### Capitais Próprios e Rácio de Solvabilidade

Os Capitais Próprios do Grupo totalizaram 5 945 milhões de euros no final de março, valor superior ao observado no final de 2011 em 590 milhões (+11,0%).

### CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)	Mar-11	Dez-11	Mar-12	Variação Mar12 face a Mar11		Variação Mar12 face a Dez11	
				Absol.	%	Absol.	%
				Capital social	5 050	5 150	5 150
Reservas de justo valor	-857	-2 044	-1 420	-563	--	624	--
Out. reservas e result. transitados	1 759	1 692	1 162	-597	-34,0%	-530	-31,3%
Interesses minoritários	1 448	1 045	1 044	-403	-27,9%	-1	-0,1%
Resultado do exercício	83	-488	9	-75	--	497	--
<b>Total</b>	<b>7 483</b>	<b>5 354</b>	<b>5 945</b>	<b>-1 538</b>	<b>-20,6%</b>	<b>590</b>	<b>11,0%</b>

O Rácio Core Tier I em base consolidada e incluindo os resultados retidos atingiu 9,6% no final de março, o que representou uma ligeira subida face aos 9,5% registados em dezembro de 2011.

Por seu turno, o **Rácio Tier I** situou-se em 9,2% (9,0% em dezembro de 2011), valor inferior ao Core Tier I, penalizado pela recompra, no âmbito da operação de Oferta de Troca efetuada em setembro último, de ações preferenciais emitidas pelo Grupo CGD.

O **Rácio de Solvabilidade** em base consolidada e incluindo os resultados retidos subiu de 11,6% no final de 2011 para 11,7% em março de 2012.

A CGD apresentou em 20 de janeiro de 2012 o Plano de Capitalização exigido pelo European Banking Authority (EBA) tendo em vista a obtenção de um Rácio de Core Tier I (nos termos definidos por esta Autoridade) de 9% em 30 de junho de 2012.

### Rating

No 1º trimestre de 2012 as agências de *rating* internacionais Standard & Poor's e DBRS procederam a cortes adicionais nas notações dos bancos Portugueses, incluindo os da CGD, no seguimento da descida efetuada aos *ratings* da dívida pública portuguesa.

O quadro seguinte resume as notações detidas atualmente pela CGD:

	Curto Prazo		Longo Prazo		
	CGD	Rep. Portuguesa	CGD	Rep. Portuguesa	
STANDARD & POOR'S	B	B	BB-	BB	Fev/2012
FITCHRATINGS	B	B	BB+	BB+	Nov/2011
MOODY'S	N/P	N/P	Ba2	Ba3	Fev/2012
DBRS	R-2 (mid)		BBB (low)	BBB (low)	Jan/2012

#### Standard & Poor's

Em 14 de fevereiro de 2012, no seguimento do *downgrade* efetuado aos *ratings* de nove membros da Área Euro, incluindo Portugal, a Standard & Poor's reviu em baixa o *rating* de longo prazo da CGD de BB+ para BB-, com *outlook* negativo, e reafirmou o *rating* de curto prazo em B.

#### DBRS

Em 31 de janeiro de 2012, na sequência do *downgrade* que efetuou ao *rating* de longo prazo da República Portuguesa, a agência de *rating* DBRS, que iniciou a cobertura da CGD em dezembro de 2011, atribuindo um *rating* de longo prazo de BBB e um *rating* de curto prazo de R-2 (*high*), ambos com tendência negativa, baixou, essas notações para BBB (*low*), com tendência negativa (idêntica ao da República Portuguesa), e para R-2 (*mid*), também com tendência negativa.

### 5 – PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS NAS ÁREAS DE NEGÓCIO

#### 5.1. Banca de Retalho – Rede Comercial em Portugal

O primeiro trimestre de 2012, foi marcado pela continuidade do projeto de transformação comercial, com especial relevo para a consolidação dos modelos de serviço, aprofundamento das propostas de valor, orientação comercial, qualidade do atendimento e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes. Em 31 de março de 2012, mais de 813 mil clientes Particulares e Empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a Caixa a primazia na Banca nacional em atenção e serviço ao cliente.

A Rede Comercial em 31 de março de 2012 era constituída por 828 Agências e 37 Gabinetes Caixa Empresas.

O **Gap da Rede Comercial** apresenta uma redução homóloga por via do decréscimo do Crédito e do crescimento dos Depósitos Totais.

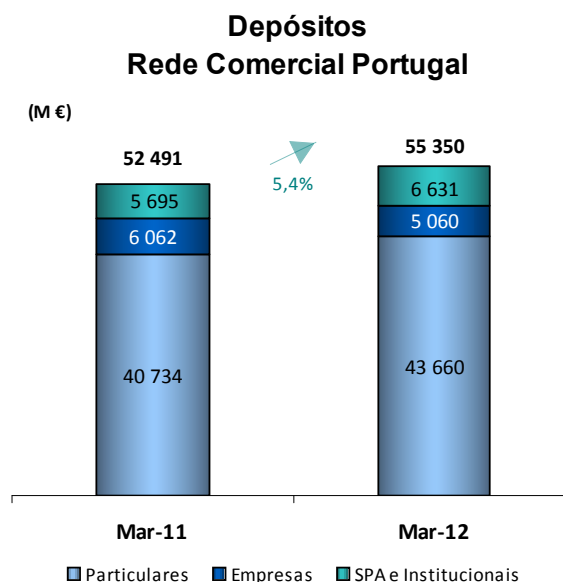
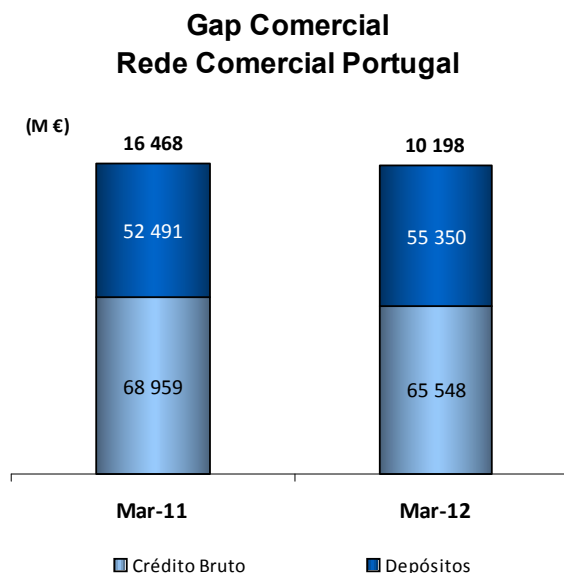
Na Rede Comercial, os **Depósitos Totais** (55 350 milhões de euros) cresceram 5,4% em termos homólogos, impulsionados pelos aumentos no SPA (+16,4%) e nos Particulares (+7,2%). As Empresas registaram uma quebra de 16,5%.

#### *Particulares*

O Volume de Negócios do segmento Particulares totaliza 86 874 milhões de euros. Neste segmento de clientes a Captação registou um aumento de 1,4% e uma redução de 3,4% na Colocação.

Os **Depósitos de Particulares** da Rede Comercial em Portugal ascenderam a 43 660 milhões de euros em 31 de março de 2012, apresentando um crescimento homólogo de 7,2%.

A clara liderança da Caixa Geral de Depósitos na captação de recursos reflete o sucesso da Instituição na implementação de uma estratégia assente na emissão de um conjunto de



soluções de Aforro dirigidas a clientes de todos os segmentos, potenciando sempre os elevados níveis de segurança proporcionados pela sua solidez financeira, e contribuindo para o reforço da liquidez da instituição.

O **Crédito à Habitação** regista um decréscimo em termos homólogos de 2,9% do valor da Carteira, como reflexo da maturidade do mercado e das próprias dificuldades que o atual contexto económico-social representa.

No segmento particulares salienta-se o Serviço Caiazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes Gama Alta, e que consiste em aconselhamento financeiro e apoio à decisão, mediante soluções à medida e gestão de oportunidades. Em 31 de março de 2012, este serviço abrangia 315 mil clientes e contribuía com mais de 38% para o Volume de Negócios de Particulares. A rede Comercial contava com 560 Agências com estes espaços dedicados.

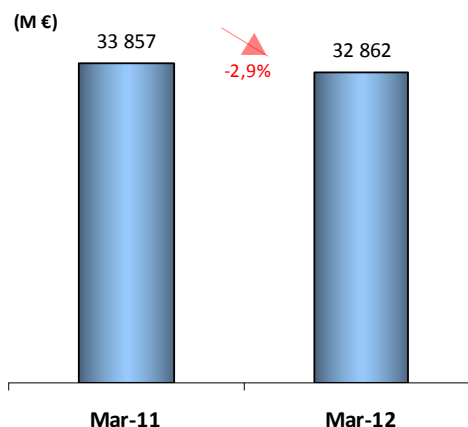
Um dos aspetos mais significativos registados na Rede Comercial da CGD durante o 1º trimestre de 2012 foi a dinamização do Modelo de Serviço Caixa Mais, assegurada por 990 comerciais em 809 agências e abrangendo 456 mil clientes. Este modelo de serviço está intrinsecamente associado a um novo modelo de atendimento em Agência, muito personalizado e proactivo, centrado no cliente e com gestão relacional. No final do 1º trimestre de 2012 este modelo de Serviço apresenta um peso de 19% no volume de negócios do segmento de particulares.

### Empresas

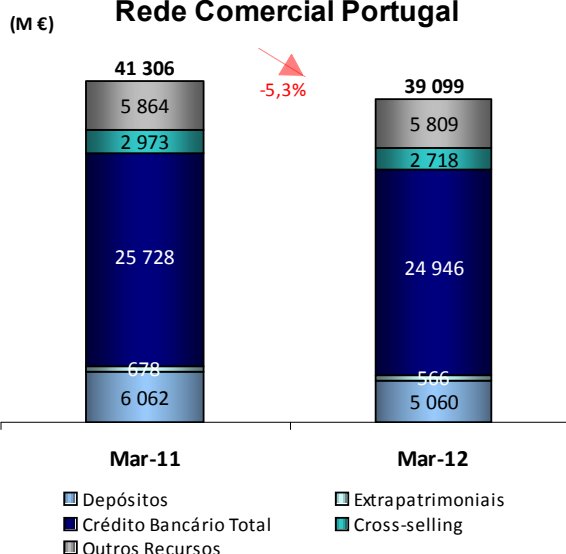
O Volume de Negócios do segmento Empresas (39 099 milhões de euros) regista no final do 1º trimestre de 2012 um decréscimo homólogo de 5,3%, apresentando uma evolução negativa em todas as componentes (Captação -16,5%, Colocação -3,6% e extrapatrimoniais -0,9%, em relação ao período homólogo).

O Crédito a Empresas registou a 31 de março de 2012, quebra homóloga de 3%, reflexo da atual crise económica na Zona

### Carteira de Crédito à Habitação Rede Comercial Portugal



### Volume de Negócios (Empresas) Rede Comercial Portugal



Euro e a consequente contração da economia.

A orientação estratégica de crescimento da quota de mercado da CGD e do negócio no segmento de empresas prosseguiu com a consolidação do modelo de serviço Caixa Empresas, tendo subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes. No 1º trimestre de 2012 estavam abrangidos por este modelo de serviço 23 mil clientes, com um volume de negócios de 3 614 milhões de euros.

### 5.2. Atividade da Área Internacional

A persistência de um elevado grau de incerteza quanto à resolução da crise da dívida soberana na área do euro, tem vindo a condicionar fortemente as perspectivas para a evolução da economia mundial, para 2012. De facto, apesar das medidas implementadas pela União Europeia, não só em 2011 como também no início deste ano, os países da zona euro encontram-se particularmente vulneráveis, em resultado da persistência das tensões associadas à crise das dívidas que afectam com especial acuidade Portugal, Grécia, e Irlanda mas também, embora em menor grau, Espanha e Itália. Adicionalmente, persistem riscos de contágio entre a área do euro e as restantes economias mundiais, riscos esses que se encontram agravados não só pelas previsões de crescimento pouco acentuado da economia europeia, como também pelos eventuais efeitos decorrentes da desalanvancagem em curso no sistema financeiro. Ao nível global, as perspectivas são ainda de alguma desaceleração das economias dos países emergentes sem que, contudo, se encontre comprometido o seu desenvolvimento.

É, pois, num ambiente pautado por grandes assimetrias e enormes desafios que a área internacional assume particular relevância, ao mitigar as dificuldades e constrangimentos que actualmente impendem sobre a actividade doméstica.

A vasta presença no mundo da Caixa Geral de Depósitos, num total de 23 países distribuídos por 4 continentes, proporciona uma diversidade geográfica singular e de inegável mais-valia para o Grupo. Com uma rede de mais de 470 agências e cerca de 5 000 colaboradores no estrangeiro, a Caixa está presente, com particular enfoque, nas economias dos países emergentes e em desenvolvimento, nomeadamente países da CPLP, outros países da América Latina, a China e o Magrebe.

O apoio à internacionalização das empresas portuguesas tem sido constituído por mecanismos e soluções de apoio às exportações, através de Linhas Comerciais e Concessionais, instrumentos de *Trade Finance* e ainda pelo apoio ao investimento de empresas portuguesas em mercados de elevado potencial para estes clientes, através das presenças do Grupo Caixa nestes países. Assim, nos primeiros três meses de 2012, o Grupo

# Apresentação dos Resultados

## Principais Desenvolvimentos nas Áreas de Negócio

CGD continuou a apoiar o comércio externo e a internacionalização das empresas portuguesas, com especial enfoque nas PME. A Caixa continuou a cumprir com todos os compromissos assumidos ao abrigo das linhas concessionais e comerciais de médio e longo prazos para apoio à exportação, as quais contribuem de forma marcante para dinamizar o sector exportador, mantendo assim o apoio quer aos seus clientes, quer ao crescimento da economia no seu global.

As soluções do Grupo incluem também serviços de aconselhamento às empresas, veiculados através de especialistas em mercados externos e em *trade finance* que actuam em estreita articulação com a rede comercial (doméstica e externa), nomeadamente através da prestação de informação detalhada sobre as características específicas de cada um dos mercados relevantes para a internacionalização das empresas portuguesas e através do desenvolvimento de operações “tailor made” para apoio à exportação e ao investimento, tendo em vista as necessidades específicas dos seus clientes.

Por outro lado, a Caixa reforçou o seu processo de dinamização do negócio internacional, através de ações de divulgação e de melhor capacitação das empresas clientes em mercados estratégicos para o Grupo Caixa, acompanhando os seus clientes no seu esforço de internacionalização.

Destaca-se a presença, no 1º trimestre, em acções de divulgação e de melhor capacitação das empresas portuguesas em processos de internacionalização em mercados estratégicos promovendo o esforço de internacionalização dos clientes, materializada pelo apoio e participação no Congresso comemorativo do 20º Aniversário AERLIS (Associação Empresarial da Região de Lisboa), subordinado ao tema “Financiamento, Inovação e Internacionalização Empresarial”, em Fevereiro de 2012 e no Encontro “Triângulo Estratégico: América Latina – Europa – África, organizado pelo IPDAL (Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina), em Março de 2012.

A internacionalização tem constituído, indubitavelmente, um vetor estratégico fundamental para o Grupo CGD, assente no aproveitamento de oportunidades nos diversos mercados onde a Caixa detém presença e na otimização de sinergias entre as diversas entidades no exterior.

Mercê das fortes relações económicas bilaterais entre Portugal e Espanha, e do apoio que a Caixa tem vindo a promover ao processo de internacionalização das empresas portuguesas, alicerçado por uma rede conjunta de cerca de 1000 agências na península ibérica, a Caixa Geral de Depósitos encara a sua presença em Espanha como uma extensão natural do seu mercado doméstico. Apesar do reforço da actuação bilateral desenvolvida, a actividade do Grupo CGD neste mercado desenvolveu-se num contexto económico depressivo, com fortes condicionalismos em todos os sectores de actividade, que resultaram num agravamento da performance, através do reforço de imparidades sobre algumas operações, o que se traduziu num contributo negativo para o resultado consolidado de cerca de 39 milhões de euros.

No difícil contexto económico e financeiro internacional, pautado por um elevado grau de incerteza e instabilidade, os resultados da atividade internacional, excluindo a presença ibérica, não foram imunes às dificuldades decorrentes da conjuntura externa desfavorável. O contributo da atividade internacional para o resultado líquido consolidado do Grupo revelou uma diminuição face aos valores apurados no mesmo trimestre do ano anterior, ao fixar-se em 26,8 milhões de euros (-22,7%).

Para esta variação contribuiu um conjunto de fatores não recorrentes associados, em grande medida, a imparidades e provisões constituídas que, em termos líquidos, ascenderam a 11,7 milhões de euros. Importa salientar que o resultado bruto de exploração, em base consolidada, do conjunto das filiais e sucursais no exterior evidenciou um comportamento muito favorável, com um aumento de 12,3 milhões de euros (+ 23%).

No perímetro geográfico em análise, o conjunto das sucursais registou um contributo positivo para o resultado líquido consolidado da Caixa de cerca de 5,2 milhões de euros, enquanto que as demais entidades geraram um lucro de 21,6 milhões de euros, constituindo um importante elemento de suporte ao desempenho do Grupo e de minimização dos efeitos negativos gerados, nomeadamente, pela recessão económica doméstica.

Importa destacar que algumas das principais presenças internacionais do Grupo CGD, nomeadamente em Angola, em Moçambique e também na África do Sul evidenciaram um comportamento muito favorável no seu contributo para o Resultado Consolidado do Grupo.

### 5.3. Banca de Investimento

A atividade do CaixaBI alcançou no 1º trimestre de 2012 um Produto Bancário de 33,4 milhões de euros e um Resultado Líquido de 18,5 milhões de euros, cerca de 29% acima do verificado no período homólogo de 2011.

Ao nível da margem financeira observou-se um crescimento de cerca de 5% face ao período homólogo de 2011, ascendendo a 7,2 milhões de euros.

Consequência do continuado abrandamento da atividade nas principais economias onde o CaixaBI tem maior presença, Portugal e Espanha, o nível de comissionamentos contraiu-se face ao alcançado em 2011, cifrando-se nos 9,8 milhões de euros.

Apesar da conjuntura menos favorável, em termos de atividade o CaixaBI teve um trimestre positivo, ocupando uma posição de liderança na generalidade das *league tables* e tendo participado nas maiores operações ocorridas nos mercados onde atua.

### *Prémios e Rankings*

O bom desempenho do CaixaBI continua a ser reconhecido pelos seus clientes e parceiros e premiado através das posições de destaque que ocupa nos principais *rankings*.

- Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2011: distinção atribuída ao CaixaBI pela revista norte americana *Global Finance*.
- *Best Debt House in Portugal 2011 - Award for Excellence*: distinção atribuída ao CaixaBI pela *Euromoney*.
- *Nr. 1 Corporate Bond House*: distinção atribuída pela NYSE Euronext Lisbon.
- *Best Cross-border M&A Deal 2011*: distinção atribuída pela prestigiada revista *EMEA Finance* à operação de aquisição pela Portugal Telecom de uma participação no capital social do Grupo Oi, em que o CaixaBI foi assessor financeiro.
- *Latin America Transport Deal of the Year 2011*: prémio atribuído pela prestigiada revista *Project Finance Magazine*, do Grupo editorial *Euromoney*, ao projeto Embraport, onde o Grupo CGD atuou como *Mandated Lead Arranger (MLA) no A/B Loan* do Inter-American Development Bank.
- *Americas Transportation Deal of the Year 2011*: prémio atribuído pela prestigiada revista *Project Finance International*, do Grupo Thomson Reuters, ao já mencionado projeto Embraport.
- *Project Finance league tables (Dealogic)*: o CaixaBI/CGD liderou no trimestre o *ranking* para o papel de *Mandated Lead Arranger (MLA)* em operações de *project finance* em Portugal, sendo o banco português melhor posicionado a nível ibérico, europeu e global.
- *M&A league table (Bloomberg2)*: a participação nas principais operações de fusões e aquisições nos mercados em que opera permitiu ao CaixaBI terminar o primeiro trimestre de 2012 ocupando o 1º lugar em Portugal, o 3º lugar na Ibéria e o 2º lugar no Brasil em termos do volume de transações concluídas.

### *Project Finance*

O Grupo Caixa Geral de Depósitos, através do CaixaBI, posicionou-se como 1º *Mandated Lead Arranger (MLA)* em operações de *project finance* em Portugal, sendo também o banco português melhor posicionado a nível ibérico, europeu e global, segundo dados da Dealogic para o trimestre.

---

<sup>2</sup> Extração a 13 de abril de 2012.



# Apresentação dos Resultados

## Principais Desenvolvimentos nas Áreas de Negócio

Relativamente à atividade de financiamentos numa base de *project finance*, destaca-se a participação do CaixaBI nos seguintes processos:

- EuroWatt: conclusão com sucesso do processo de refinanciamento dos parques eólicos de Petit Arbre, Hombieux I, Lislet II, St. Léger e Omissy I.
- TagusGás: conclusão do processo de refinanciamento da Tagusgás, que resultou da alteração do respetivo Contrato de Concessão.

### **Structured Finance**

No que respeita à atividade do CaixaBI em operações estruturadas numa base *corporate*, é de destacar a assessoria financeira à Tagus, sociedade detida em 55% pelo Grupo José de Mello e em 45% pela Arcus European Infrastructure Fund, na estruturação e montagem do financiamento à Oferta Pública de Aquisição de ações da Brisa, preliminarmente anunciada no passado dia 29 de março.

### **Corporate Finance – Dívida**

Relativamente à atividade no mercado primário de dívida, fortemente afetada pelas condicionantes associadas à instabilidade associada à crise de dívida soberana e aversão ao risco dos países periféricos da zona euro, são de destacar as seguintes operações:

- Obrigações: o CaixaBI atuou enquanto *Joint Dealer Manager* na *Tender Offer* lançada pela CGD sobre duas emissões de *covered bonds* (Obrigações Hipotecárias com maturidade em 2016 e Obrigações sobre o Setor Público com vencimento em 2014), operação que envolveu igualmente uma vertente doméstica dirigida a investidores não qualificados residentes em Portugal, na qual o CaixaBI atuou como único *Dealer Manager*.
- Papel comercial: o CaixaBI organizou e liderou dois novos programas de papel comercial, para a Ibersol no montante de 5 milhões de euros, e para a Zon Multimédia, no montante de 100 milhões de euros.

### **Mercado de Capitais - Ações**

Ao nível do mercado de capitais, é de realçar a participação do CaixaBI enquanto assessor na organização e montagem da já mencionada Oferta Pública de Aquisição de ações representativas do capital social da Brisa, lançada pela Tagus.

### **Corporate Finance – Assessoria**

Apesar do contexto macroeconómico desfavorável e do continuado abrandamento da atividade de fusões e aquisições a nível global, o esforço desenvolvido pelo CaixaBI

# Apresentação dos Resultados

## Principais Desenvolvimentos nas Áreas de Negócio

encontra-se refletido no *ranking* da Bloomberg2 para o primeiro trimestre de 2012, onde o Banco ocupa o 1º lugar em Portugal, o 3º lugar na Ibéria e o 2º lugar no Brasil em termos do volume de transações concluídas.

Entre os projetos concluídos com sucesso pelo CaixaBI durante o trimestre, são de destacar:

- Parpública: a assessoria financeira à Parpública na 2ª fase de reprivatização da REN, a qual se traduziu na alienação de uma participação de 40% da REN à State Grid China Corporation (25%) e à Oman Oil Company (15%).
- Grupo SGC: a assessoria financeira ao Grupo SGC na alienação da Pargim Empreendimentos e Participações (negócio de real estate focado em centros comerciais no Brasil) à brasileira Aliansce, constituindo assim mais um exemplo do sucesso do CaixaBI na implementação da sua estratégia de *cross-border* entre Portugal e Brasil.

### **Sindicação e Vendas**

O CaixaBI foi *Dealer Manager* e Intermediário Financeiro da já mencionada *Tender Offer* lançada pela CGD sobre duas emissões de *covered bonds*.

Em termos de emissões de papel comercial, o CaixaBI realizou 100 emissões, no montante total de 1 550 milhões de euros.

### **Intermediação Financeira**

No que respeita à atividade no mercado bolsista, embora se tenha verificado uma quebra no volume de transações de cerca de 6,3% face ao período homólogo de 2011, segundo dados da CMVM divulgados até ao final de fevereiro, a variação do volume do CaixaBI no mesmo período teve um crescimento de 8%.

Segundo a mesma informação, o Grupo CGD ocupava no final de fevereiro o 4º lugar do *ranking* dos intermediários financeiros portugueses, registando uma quota de mercado de 10,8%.

### **Trading – Dívida Pública e Liquidity Providing**

A atividade de *market-making* de dívida pública em mercado secundário no trimestre continua a caracterizar-se por condições extremamente difíceis, como sejam a fraca liquidez, *bid-offer spreads* historicamente elevados e grande volatilidade. Não obstante estas condicionantes de mercado, o CaixaBI foi classificado em primeiro lugar entre todos os *primary dealers* no *ranking* de *performance* geral do IGCP.

Na atividade de *liquidity provider* o CaixaBI assume-se como uma referência de mercado, com a Euronext a atribuir o *rating* máximo “A” a todos os títulos e categorias onde atua.

### *Capital de Risco*

No que respeita à atividade de capital de risco do CaixaBI, foram objeto de apreciação um total de 74 projetos, tendo 46 sido angariados no período e 28 transitado do ano anterior. Daquele total de projetos, oito foram aprovados, correspondendo a um investimento potencial de aproximadamente 23 milhões de euros, do qual cerca de 1 milhão de euros foi já concretizado.

Relativamente ao enquadramento sectorial dos projetos objeto de apreciação, verificou-se uma preponderância das empresas industriais (42%), agroindústria (20%), dos projetos nos setores das tecnologias de informação (19%) e do comércio (10%).

## **5.4. – Atividade Seguradora e da Saúde**

### *Caixa Seguros e Saúde*

O Resultado Líquido consolidado (CGD Gaap) no primeiro trimestre de 2012 ascendeu a 15,6 milhões de euros, um crescimento de 60% face a março de 2011, não obstante o impacto significativo de fatores não recorrentes, resultantes de imparidades adicionais registadas no período.

### *Mercado Segurador*

No primeiro trimestre de 2012, o mercado segurador nacional apresentou um decréscimo na sua atividade, registando um montante de Prémios de Seguro Direto (incluindo a captação de recursos através de Contratos de Investimento), de 2 831,9 milhões de euros, o que equivale a uma redução de 13,8% face ao mês homólogo de 2011.

Os ramos Vida, com um volume de prémios de 1 693,6 milhões de euros, evidenciaram uma redução de 20% face ao mesmo período do ano passado, com origem essencialmente nos seguros financeiros de capitalização e nos PPR's.

O conjunto dos ramos Não Vida, com uma produção de aproximadamente 1 138,4 milhões de euros, registou um decréscimo de 2,6%, refletindo o contexto socioeconómico desfavorável.

### *Liderança de Mercado*

A Caixa Seguros e Saúde reforçou a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 31,9%, situação que se verifica quer nos ramos Vida (35,3%), quer nos ramos Não Vida (26,9%).

As seguradoras da CSS aumentaram a sua representatividade na atividade Vida (+7,4 pp), reflexo do melhor desempenho nos seguros financeiros face ao mercado, assim como no segmento Não Vida (+0,6 pp), fruto, em especial, do esforço de venda nos ramos de Doença, Riscos Múltiplos Comercial e Industrial.

### SEGURO DIRETO

(milhões de euros)

	Mar-11	Mar-12
<b>Atividade em Portugal</b>		
Quota de Mercado Total	27,4%	31,9%
<i>Ramos Vida</i>	27,9%	35,3%
<i>Ramos Não Vida</i>	26,3%	26,9%
Prémios de Seguro Direto	900	904
<i>Ramos Vida</i>	592	598
<i>Ramos Não Vida</i>	308	306
<b>Atividade no Estrangeiro</b>		
Prémios de Seguro Direto	18	17
<i>Ramos Vida</i>	11	7
<i>Ramos Não Vida</i>	7	10

A Caixa Seguros atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 905 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 0,6 % face ao ano anterior, resultante sobretudo do acréscimo de 1,1% ocorrido nos ramos Vida.

O conjunto dos ramos Não Vida sofreu uma redução de 0,4% no montante de prémios, centrada nos ramos Transportes, Acidentes Pessoais, Automóvel e Acidentes de Trabalho em consequência, do abrandamento económico registado -sendo que nestes dois últimos ramos se verificou um acréscimo da quota de mercado, apesar da redução nominal da carteira de prémios.

### Resultado da Caixa Seguros e Saúde

A Caixa Seguros e Saúde apresentou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 15,6 milhões de euros. Este desempenho reflete o impacto de diversos fatores adversos, designadamente as imparidades provenientes da exposição da área seguradora à dívida soberana do Estado Grego.

Excluindo estes efeitos, o resultado corrente aproximar-se-ia de 31 milhões de euros.

De notar que, tendo em atenção o processo de venda dos HPP, os mesmos passaram, em 31 de março de 2012 a ser considerados como ativo não corrente disponível para venda. Assim, em termos consolidados, o investimento nos HPP não se encontra reconhecido no Ativo em virtude de o valor da participação, incluindo ajuste, ser negativo e, neste sentido, este valor se encontrar reconhecido no Capital Próprio como Rendimento Integral.

### INDICADORES <sup>(a)</sup>

(milhões de euros)

	Mar-11	Mar-12
Ativo Líquido	15 034	12 939
Capitais Próprios	870	917
Propriedades de Invest., Carteira de Títulos, Depósitos Bancários e Caixa	13 521	11 480
Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro	5 342	4 217
Responsabilidades com Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	7 418	6 458
Resultado Líquido	10	16
Elementos Constitutivos Margem de Solvência	990	1 157
Margem de Solvência Requerida	719	632
Excesso da Margem de Solvência	271	525
Taxa de Cobertura da Margem de Solvência	137,6%	183,2%

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas.

O Resultado Líquido estatutário da Caixa Seguros e Saúde foi, no 1º trimestre de 2012, de 16,8 milhões de euros.

### Área Seguradora

#### Resultados

Em contas estatutárias, o resultado líquido atribuível à área seguradora foi de 18,2 milhões de euros, um valor próximo do registado em 2011. Esta estabilização do resultado incorpora contudo efeitos positivos e negativos, nomeadamente a melhoria verificada no resultado técnico de Não vida, o decréscimo das despesas de funcionamento e, por outro lado, o reconhecimento da imparidade da dívida greja e a contabilização de provisões diversas.

Excluindo os efeitos não recorrentes, o Resultado Líquido teria atingido um valor próximo de 31 milhões de euros, o que representaria uma melhoria significativa face ao resultado comparável no ano anterior.

#### Melhoria do Resultado técnico

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 66,6 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 4,2 milhões de euros face ao ano anterior, sendo 15,4 milhões de euros provenientes da atividade Vida (um decréscimo de 2 milhões de euros face ao ano anterior) e 51,2 milhões de euros com origem nos ramos Não Vida (mais 6,2 milhões de euros que em março de 2011).

Excluindo os movimentos extraordinários, a margem técnica, antes do efeito financeiro, teria sido de 72 milhões de euros o que, em termos comparados, representa uma melhoria

# Apresentação dos Resultados

## Principais Desenvolvimentos nas Áreas de Negócio

de 14 milhões de euros face a março de 2011, montante essencialmente proveniente dos ramos Não Vida.

O resultado da atividade financeira, após atribuição a clientes, apresentou um valor negativo de 6,4 milhões de euros (por efeito do reconhecimento de imparidades) face a 42,2 milhões de euros em termos comparativos, registados no ano anterior.

Em termos de exploração técnica, o *Combined ratio* líquido de resseguro ascendeu a 103,3%, valor similar ao registado no período homólogo de 2011.

### INDICADORES TÉCNICOS

(milhões de euros)	Mar-11	Mar-12
<b>Prémios de Seguro Direto</b>	<b>918</b>	<b>921</b>
<i>Ramos Vida</i>	603	605
<i>Ramos Não Vida</i>	315	316
<b>Combined Ratio líquido de resseguro (Não Vida)</b>	<b>103,4%</b>	<b>103,3%</b>
<i>Loss Ratio</i> líquido de resseguro (Não Vida) <sup>(a)</sup>	72,3%	71,4%
<i>Expense Ratio</i> líquido de resseguro (Não Vida)	31,1%	31,9%

(a) Excluindo rendimento técnico das Provisões Matemáticas de Acidentes de Trabalho e efeito da conta de Provisão para Outros Riscos Encargos

Os Custos de Estrutura, excluindo a provisão para colmatar eventuais imparidades de ativos, ascenderam a 69,8 milhões de euros, o que representa uma redução de 2,7% face a igual período homólogo.

### Solvência

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde obteve um acréscimo na sua margem de solvência situando-se em 183,2%, resultante do aumento da reserva de justo valor, continuando, desta forma, a transmitir um elevado grau de segurança a todos os clientes e agentes económicos que se relacionam o Grupo.

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.**

**10 de maio de 2012**

### 6 – BALANÇO CONSOLIDADO

#### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

#### Balanço Consolidado em 31 de Março de 2012

(Milhões de euros)

##### ACTIVO

	31.03.2011 <sup>(*)</sup>	31.12.2011 <sup>(*)</sup>	31.03.2012	Δ Mar/12 face a Mar/11		Δ Mar/12 face a Dez/11	
				Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 879	2 704	1 178	-701	-37.3%	-1 526	-56.4%
Aplicações em instituições de crédito	4 045	5 942	4 201	156	3.9%	-1 741	-29.3%
Crédito a clientes	83 247	78 248	79 257	-3 990	-4.8%	1 009	1.3%
Aplicações em títulos	26 194	24 398	24 866	-1 329	-5.1%	468	1.9%
Activos com Acordo de Recompra	1 177	778	900	-277	-23.5%	122	15.7%
Investimentos em filiais e associadas	34	35	35	1	2.0%	0	0.7%
Activos intangíveis e tangíveis	1 469	1 503	1 482	12	0.8%	-22	-1.5%
Activos por impostos correntes	96	87	83	-13	-13.4%	-4	-5.1%
Activos por impostos diferidos	1 144	1 928	1 754	610	53.3%	-175	-9.1%
Provisões técnicas de resseguros cedidos	275	226	243	-32	-11.7%	17	7.3%
Outros activos	3 881	4 694	4 639	758	19.5%	-55	-1.2%
<b>TOTAL</b>	<b>123 442</b>	<b>120 544</b>	<b>118 637</b>	<b>-4 805</b>	<b>-3.9%</b>	<b>-1 907</b>	<b>-1.6%</b>

##### PASSIVO

	31.03.2011 <sup>(*)</sup>	31.12.2011 <sup>(*)</sup>	31.03.2012	Δ Mar/12 face a Mar/11		Δ Mar/12 face a Dez/11	
				Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	14 285	15 860	13 538	-746	-5.2%	-2 321	-14.6%
Recursos de clientes	67 374	70 587	71 150	3 776	5.6%	563	0.8%
Passivos financeiros	1 347	1 918	2 020	673	50.0%	102	5.3%
Responsabilidades representadas por títulos	18 785	14 923	13 754	-5 031	-26.8%	-1 169	-7.8%
Provisões	792	886	852	60	7.6%	-34	-3.8%
Provisões técnicas de actividade de seguros	5 623	4 611	4 465	-1 158	-20.6%	-146	-3.2%
Passivos subordinados	2 766	2 075	1 978	-788	-28.5%	-97	-4.7%
Outros passivos	4 987	4 328	4 934	-53	-1.1%	606	14.0%
<b>SOMA</b>	<b>115 959</b>	<b>115 190</b>	<b>112 692</b>	<b>-3 266</b>	<b>-2.8%</b>	<b>-2 497</b>	<b>-2.2%</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>7 483</b>	<b>5 354</b>	<b>5 945</b>	<b>-1 538</b>	<b>-20.6%</b>	<b>590</b>	<b>11.0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>123 442</b>	<b>120 544</b>	<b>118 637</b>	<b>-4 805</b>	<b>-3.9%</b>	<b>-1 907</b>	<b>-1.6%</b>

(\*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um activo não corrente detido para venda.

### 7 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

#### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

#### Demonstração de Resultados Consolidada em 31 de Março de 2012

(Milhares de euros)

	31.03.2011 (*)	31.03.2012	Variação	
			Absoluta	Relativa
Juros e Rendimentos Similares	1 209 524	1 381 804	172 280	14.2%
Juros e Encargos Similares	840 503	996 877	156 374	18.6%
<b>Margem Financeira</b>	<b>369 021</b>	<b>384 928</b>	<b>15 906</b>	<b>4.3%</b>
Rendimentos de Instrumentos de Capital	11 801	4 580	-7 221	-61.2%
<b>Margem Financeira Alargada</b>	<b>380 822</b>	<b>389 508</b>	<b>8 686</b>	<b>2.3%</b>
Rendimentos de Serviços e Comissões	158 444	157 126	-1 318	-0.8%
Encargos com Serviços e Comissões	33 868	39 413	5 545	16.4%
<b>Comissões Líquidas</b>	<b>124 576</b>	<b>117 713</b>	<b>-6 863</b>	<b>-5.5%</b>
Resultados em Oper. Financeiras	62 106	110 995	48 888	78.7%
Outros Resultados de Exploração	35 702	35 103	-599	-1.7%
<b>Margem Complementar</b>	<b>222 385</b>	<b>263 811</b>	<b>41 426</b>	<b>18.6%</b>
Prémios Líquidos de Resseguro	308 959	310 406	1 447	0.5%
Rendimento Inv. Afectos Contratos Seguro	37 315	33 131	-4 184	-11.2%
Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro	228 586	212 652	-15 934	-7.0%
Comissões e Outr. Prov. Custos Associados	-18 218	-19 715	-1 497	-8.2%
<b>Margem Técnica da Actividade de Seguros</b>	<b>99 470</b>	<b>111 170</b>	<b>11 700</b>	<b>11.8%</b>
<b>Produto da Actividade Bancária e Seguradora</b>	<b>702 677</b>	<b>764 489</b>	<b>61 812</b>	<b>8.8%</b>
Custos com Pessoal	240 031	213 324	-26 707	-11.1%
Outros Gastos Administrativos	142 014	136 161	-5 854	-4.1%
Depreciações e Amortizações	42 769	42 978	209	0.5%
<b>Custos Operativos e Amortizações</b>	<b>424 814</b>	<b>392 464</b>	<b>-32 351</b>	<b>-7.6%</b>
<b>Resultado Bruto de Exploração</b>	<b>277 863</b>	<b>372 026</b>	<b>94 162</b>	<b>33.9%</b>
Provisões e Imparidade Outros Activos Líquida	-8 167	89 495	97 662	
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	110 020	240 195	130 175	118.3%
<b>Provisões e Imparidade</b>	<b>101 853</b>	<b>329 690</b>	<b>227 837</b>	<b>223.7%</b>
<b>Resultados de Filiais Detidas para Venda</b>	<b>-22 376</b>	<b>-1 206</b>	<b>21 170</b>	
<b>Resultados em Empresas Associadas</b>	<b>1 836</b>	<b>-12</b>	<b>-1 849</b>	<b>-100.7%</b>
<b>Resultados antes de Impostos e de Interesses Minoritários</b>	<b>155 470</b>	<b>41 117</b>	<b>-114 353</b>	<b>-73.6%</b>
<b>Impostos</b>	<b>53 334</b>	<b>19 772</b>	<b>-33 562</b>	<b>-62.9%</b>
Correntes e Diferidos	46 434	12 338	-34 096	-73.4%
Contribuição Extraordinária sobre o Sector Bancário	6 900	7 433	534	7.7%
<b>Resultado Consolidado do Exercício</b>	<b>102 137</b>	<b>21 346</b>	<b>-80 791</b>	<b>-79.1%</b>
<i>do qual:</i>				
Interesses Minoritários	18 664	12 593	-6 072	-32.5%
<b>RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AO ACCIONISTA DA CGD</b>	<b>83 472</b>	<b>8 753</b>	<b>-74 719</b>	<b>-89.5%</b>

(\*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um activo não corrente detido para venda. Os ganhos relativos a recompra de Passivos no 1º Trim/2011 encontram-se reconhecidos em Resultados de Operações Financeiras.